

Wednesday, 18 January 2006 - Strasbourg

European Neighbourhood Policy

Ana Maria Gomes (PSE). - Senhor Presidente, saúdo o Deputado Tannock pelo seu relatório sobre a nova política europeia de vizinhança, que deverá ser um dos instrumentos de maior importância estratégica da União Europeia, inclusive do ponto de vista da segurança global, como sublinhou a Comissária Ferrero-Waldner, que eu também cumprimento.

De nada vale à União fechar-se nas suas fronteiras como fortaleza para se proteger contra o terrorismo, a criminalidade organizada, o tráfico de drogas, a imigração ilegal, o tráfico de mulheres e crianças, entre outras causas de insegurança. Por altos que sejam os muros eles serão sempre permeáveis. Lampedusa, Ceuta e Melilla são ilustrações dramáticas.

Uma boa vizinhança implica para os vizinhos segurança mútua acrescida. Daí a importância de uma correcta aplicação desta nova política, que vai permitir apoiar os nossos vizinhos através de programas específicos com influência directa no reforço da segurança - a deles e a nossa. Ajudando-os a resolverem os seus problemas de segurança contribuimos também para alargar o espaço de estabilidade à nossa volta.

Mas o anel de segurança da Europa que esta nova política visa construir apresentaria uma brecha no flanco sudoeste se Cabo Verde, não obstante as suas fortes ligações à Europa e uma fronteira comum com a União Europeia através das ilhas Canárias, não fosse também beneficiário deste instrumento. É preciso consagrar neste relatório uma solução que dê a possibilidade a este país de se poder habilitar a programas no âmbito da política europeia de vizinhança.

A União Europeia não pode deixar que Cabo Verde se torne num elo mais fraco do seu círculo de vizinhos. Cabo Verde pode e deve desempenhar um papel importante na segurança europeia e global se puder beneficiar de programas no quadro da política europeia de vizinhança. É necessário ajudar as autoridades cabo-verdianas a impedirem que o seu território se transforme numa plataforma de circulação para o crime organizado, a imigração ilegal e o terrorismo. Por este motivo propus, com o apoio do meu grupo, duas emendas ao relatório, que espero que tenham o apoio geral deste Parlamento.